

CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO NO SESI RJ: QUAL A INTERPRETAÇÃO DOS ESTUDANTES?

NEW HIGH SCHOOL CURRICULUM AT SESI RJ: HOW DO STUDENTS INTERPRET IT?

Ana Cláudia Oliveira¹, Luiza Maria Martins Chaves², Mariana Aranha de Souza³

¹ Mestra em Educação, Ana Cláudia Medeiros Medeiros Pernes da Silva Pernes da Silva Oliveira, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil, ana.cmpsoliveira@unitau.br

² Mestra em Educação, Luiza Maria Martins Chaves, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, lmchaves@firjan.com.br

³ Profa. Dra. Mariana Aranha de Souza, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil, profa.maaranha@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta uma análise sobre a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) no SESI-RJ, com foco nos desafios, práticas e visão dos envolvidos diante da proposição da lei 13.415/2017 sobre trazer aos estudantes uma melhor preparação do indivíduo como cidadão adulto para atuação na sociedade e ou em outros direcionamentos em sua vida pessoal e escolha profissional futura. A pesquisa levantou dados sobre o ponto de vista quanto a experiência e vivência curricular de alunos após a conclusão do 1º Ano do EM, em 2022. Participaram 456 estudantes de 16 escolas no início do 2º ano do EM, em 2023, sobre o currículo efetivamente experienciado no 1º ano do EM, em 2022, em relação aos itinerários formativos e ao Projeto de vida. Os resultados mostram a necessidade de ajustes e reforços para uma maior escuta das expectativas de discentes para ampliar a comunicação, repensar o planejamento curricular e reforçar a formação continuada das equipes, possibilitando maior flexibilidade de escolha dos estudantes no decorrer do percurso do Ensino Médio.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Currículo. Itinerários formativos. Contrarreforma. Prática.

Abstract

This article presents an analysis of the implementation of the New High School (NEM) model at SESI-RJ, focusing on the challenges, practices, and perspectives of those involved in response to Law 13,415/2017. This law aims to provide students with better preparation as adults for societal engagement, as well as for various paths in their personal lives and future career choices. The research gathered data on students' perspectives regarding their curriculum experiences after completing the first year of high school in 2022. A total of 456 students from 16 schools participated at the beginning of their second year in 2023, providing insights into the curriculum they actually experienced in their first year in 2022, particularly regarding the formative pathways and Life Project. The results highlight the need for adjustments and an increased focus on listening to student expectations to improve communication, rethink curriculum planning, and strengthen the ongoing training of staff, all aimed at ensuring the effectiveness of the New High School model.

Keywords: New High School. Curriculum. Training itineraries. Counter-reform. Practice.

1 INTRODUÇÃO

O ensino médio, nas últimas décadas, tem passado por diversas reformulações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996 regula a Educação Nacional e define, em seu artigo 35, ser esta a etapa final da Educação Básica. Recentemente, a discussão sobre os recorrentes prejuízos de escolarização, referentes à baixa aprendizagem, à alta repetência e evasão, quase exclusivamente em alunos com vulnerabilidade social, deflagrou uma reforma para o ensino médio (E.M.) trazendo a proposta de uma formação mais voltada para competências e habilidades dos jovens. A Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) foi o instrumento que deu origem ao Novo Ensino Médio, promovendo a alteração da carga horária mínima, propondo a inserção de componentes curriculares ressignificados como itinerários formativos e Projeto de Vida.

No contexto de implantação da lei, uma ampla discussão se estabeleceu e a proposição do novo currículo ficou no centro do debate. Enquanto algumas instituições iniciaram a implementação, atendendo ao prazo limite e se adequando, até 2022, ao preconizado pela reforma, outras se organizaram como resistência à implantação, classificando o processo como um retrocesso das políticas sociais, nessa ótica, uma contrarreforma. Houve a publicação de uma carta aberta, assinada por mais de 300 entidades ligadas à educação, solicitando inclusive a sua revogação. Dentre os principais argumentos, afirmaram existir a influência direta de defensores de interesses privatistas e mercantis na elaboração da Lei 13.415/2017, sustentando haver, nesse sentido, a violação dos princípios da democracia, a perda do direito à equidade e ao combate às desigualdades educacionais (Benachio; Moura, 2023, p.14). De fato, havia uma grande preocupação de que a reforma priorizasse a preparação para o mercado de trabalho em detrimento da formação integral e crítica do aluno, impactando negativamente os estudantes em situação de vulnerabilidade, sendo esses, muitas vezes, direcionados a cursos técnicos mais rápidos e menos abrangentes. Isso reduz suas oportunidades de ingresso no ensino superior e limita suas opções de carreira a longo prazo. Por consequência, estabeleceu-se um diálogo nacional que envolveu estudantes, docentes, entidades diversas e parlamentares. Como resultado desse processo, houve a promulgação da Lei nº 14.945/2024 que modificou alguns aspectos da reforma do ensino médio prevista na Lei 13.415/2017, ampliando a carga horária para 2.400h para Formação Geral Básica. A nova lei foi publicada no Diário Oficial da União, em 01/08/2024, ed. 147, seção 1, p.5.

Neste contexto de disputas, este estudo apresenta parte da pesquisa do mestrado profissional da Universidade de Taubaté, sob o título “O CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO: desafios impostos à formação docente”, trazendo elementos para enriquecer o debate. Seu objetivo foi analisar a perspectiva dos estudantes que frequentaram o primeiro ano de implementação do Novo Ensino Médio nas escolas de Educação Básica do Serviço Social da Indústria (SESI) RJ, contribuindo com dados para fundamentar o debate. Assim, o estudo buscou compreender como a prática desse currículo foi compreendida após finalizado o primeiro ano de trabalho letivo. Para isso, foi crucial identificar a literatura disponível como base teórica, estabelecer os métodos de pesquisa para investigar a implementação do itinerário integrado por Área de Conhecimento, e avaliar se e de que forma esses elementos pedagógicos contribuíram para a formação do Projeto de Vida dos estudantes nas escolas da rede, em 2022.

A pesquisa foi conduzida em 16 unidades das escolas de Educação Básica do SESI no estado do Rio de Janeiro, onde o ensino médio era oferecido gratuitamente. Nessas escolas, os estudantes acessavam o Ensino Médio por meio de um processo seletivo que incluía a aplicação de uma prova de seleção. O curso era destinado exclusivamente a estudantes de baixa renda com duração de

três anos, sendo que a formação básica, de acordo com a BNCC, de responsabilidade do SESI, enquanto o itinerário de formação técnica era de responsabilidade do SENAI.

Nesse estudo, focamos especificamente na análise do entendimento dos estudantes sobre o currículo oferecido pelo SESI, tendo como principais objetivos:

- compreender se a realização do itinerário formativo em seu papel precípua de mobilizador de atividades e projetos por Área de Conhecimento alcançou esse sentido para eles; e
- conhecer seu ponto de vista sobre a aplicabilidade ou não desse trabalho na construção do Projeto de Vida e de suas perspectivas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Revisão de Literatura proporcionou uma visão abrangente das pesquisas relacionadas ao tema, uma análise dos referenciais teóricos que se opõem ao Novo Ensino Médio, visando a compreender melhor as problemáticas que envolviam a implementação gradual desse modelo e a discussão sobre sua viabilidade nacional, além de contribuir para a identificação de lacunas, de distorções e dos possíveis desdobramentos do problema a ser estudado.

A revisão de literatura foi realizada em três importantes repositórios de trabalhos científicos: Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Site da Unitau - Mestrado Profissional em Educação (MPE). Na primeira revisão, em fevereiro de 2023, foi utilizado o termo 'Ensino Médio' e adicionadas as palavras 'Jovens', 'Interesses', 'Necessidades'. No refinamento, o termo 'Ensino Médio' foi inserido como título dos trabalhos científicos. Como resultado, foram selecionados 07 trabalhos científicos compatíveis com o foco proposto, como exposto a seguir.

Quadro 1 - Panorama bibliográfico inicial

CAPES	BDTD	MPE - UNITAU
A reforma do Ensino Médio sob o governo Temer: implicações para a educação básica e o futuro dos jovens pobres (Araújo, 2018).	O movimento Todos pela Educação – TPE e a contrarreforma do Ensino Médio (Santos, 2020).	Sentido e significado: o que pensam os alunos sobre a sua formação no curso técnico integrado ao médio, de uma escola técnica do Vale do Paraíba (Silva, 2019).
Projetos de Vida no Ensino Médio: percepções dos estudantes em Pernambuco (Oliveira e Silva, 2019).	A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno (Silva, 2019).	Concepções dos jovens do Ensino Médio sobre o sucesso profissional (Guida, 2020).
Relação com o saber e estratégias de adaptação de jovens bolsistas do Ensino Médio em escolas privadas (Moreno e Souza, 2022).		

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Diante do intenso debate suscitado sobre a necessidade de implementação do Novo Ensino Médio, surgiu a demanda por uma análise mais aprofundada de estudos e artigos que contestassem as diretrizes estabelecidas pela Lei nº 13.415 de 2017 (Brasil, 2017). Isso motivou uma ampliação da revisão bibliográfica para embasar esse estudo. Assim, foram incorporados autores e pesquisadores que investigaram o Novo Ensino Médio sob a ótica da contrarreforma, focando na possível precarização da educação pública e profissional, especialmente para a classe

trabalhadora economicamente vulnerável. Esses estudiosos argumentam que a estrutura curricular do Novo Ensino Médio não favorece a formação integral do estudante, mas parece estar alinhada aos interesses comerciais e empresariais, visando fortalecer o setor produtivo.

Em março de 2024, realizou-se outra investigação no repositório de trabalhos científicos do Portal da CAPES, utilizando os descritores "Ensino Médio", "Novo Ensino Médio", "Contrarreforma", "Formação" e "Práticas". Essa pesquisa, inicialmente, combinou cada palavra individualmente com o descritor e posteriormente todas juntas, buscando refinar os resultados.

Observou-se um aumento significativo no número de estudos dedicados ao Ensino Médio e ao Novo Ensino Médio, especialmente considerando o período de 26 meses abrangido nessa análise. O intenso debate nacional sobre o tema levou o governo federal a abrir espaço para o diálogo, reacendendo discussões em eventos, como a Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2024) e em esferas legislativas federais. Isso motivou a busca por referências bibliográficas que pudessem contextualizar melhor o cenário atual.

É importante ressaltar que há poucos estudos que abordam a interseção entre os termos "Contrarreforma", "Formação" e "Prática", o que desvela a relevância de desenvolver um trabalho que discuta a implementação do Novo Ensino Médio com foco na análise sobre os itinerários integrados às áreas de conhecimento e Projeto de Vida, na ótica dos estudantes, apresentando uma abordagem que contribua com uma reflexão sobre o tema, de forma crítica e dialogada.

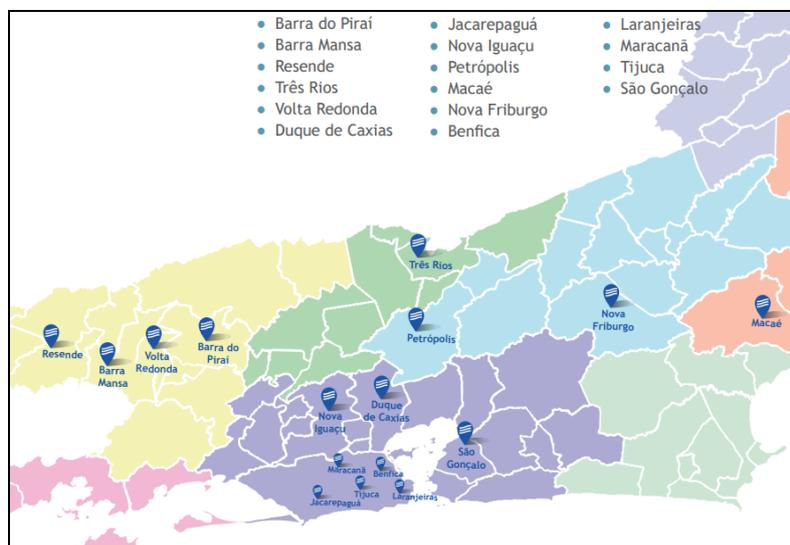
Os títulos identificados nessa segunda análise, que foram basilares para o trabalho que apresentamos, são os seguintes: A contrarreforma do ensino médio como programa da CNI para a política educacional brasileira (Willers, 2022); Menos educação física, menos formação humana, menos educação integral (Neto, 2023); e Projetos políticos em disputa: a importância da educação integrada e politécnica como contraponto à contrarreforma do ensino médio (Passos, 2021).

3 METODOLOGIA

A metodologia contempla a definição do tipo de pesquisa, o contexto investigado, os participantes, o critério de participação, o instrumento de pesquisa, bem como os procedimentos de coleta e análise dos resultados. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, estruturada para alcançar os objetivos pretendidos contemplando: (i) o aporte legal que sistematizou a implantação do NEM em todo o país (Lei 13.415/2017); (ii) a lei que organizava e regulamentava o sistema educacional brasileiro (Lei 9394/96); (iii) o referencial teórico identificado na pesquisa realizada no Portal de Periódicos da CAPES, na BDTD e no banco de dissertações do MPE-UNITAU, que discutiam a lei na perspectiva da contrarreforma; (iv) a proposta pedagógica do NEM SESI-RJ; e (v) o Documento Orientador em observância fundamental para a implantação do NEM nas escolas. Esse processo fundamenta-se em Lüdke e André (1986, p.1), para quem, "os dados, as evidências, as informações obtidas durante a pesquisa de um dado tema, precisam ser confrontados ao conhecimento teórico adquirido nesse processo".

Em relação ao contexto de pesquisa, é importante destacar que no biênio 2022/2023, vivenciou-se a implantação de um novo programa e seus desdobramentos com os processos educacionais e o impacto do trabalho pedagógico realizado em 16 escolas do SESI RJ. Esse cenário conduziu à realização de uma pesquisa junto a 456 estudantes da 2ª série do Ensino Médio das escolas da rede SESI RJ, que haviam estudado, no ano anterior, como iniciantes do novo modelo curricular de Ensino Médio. O curso foi integralmente destinado a estudantes de baixa renda e ofertava o Ensino Médio profissionalizante em três anos de escolaridade.

O SESI RJ atua na Educação Básica, possuindo 17 escolas em todo o estado. Deste conjunto, 16 unidades ofertam o ensino médio de forma gratuita para alunos de baixa renda autodeclarada e ou oriundos de escolas públicas. A Figura 1 apresenta a localização dessas escolas, sendo 05 delas na capital do RJ.



Fonte: Firjan SESI (2023)

Figura 1 – Georreferenciamento das escolas de Ensino Médio

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, aplicado de forma online, pelo Microsoft Forms, utilizado como ferramenta de coleta de dados sem interação direta entre o pesquisador e os participantes, como afirmam Lakatos e Marconi (2001). Os participantes receberam o questionário por meio de um link, contendo explicações sobre os objetivos da pesquisa e as questões para que pudessem expressar suas opiniões, disponibilizando-as às pesquisadoras.

A seleção da amostra indicada buscou a exequibilidade do processo de aplicação dos questionários aos estudantes, cumprindo os trâmites da pesquisa estabelecidos na Sistemática de Coleta e de Tratamento dos Dados, incluindo a aprovação do Comitê de Ética registrada sob o nº CAAE 70351823.6.0000.5501.

Após divulgar os objetivos da pesquisa nas escolas e as oportunidades de melhoria decorrentes dos resultados, houve uma receptividade muito positiva por parte dos estudantes. Os objetivos da pesquisa também foram apresentados às famílias, e após autorização dos responsáveis, os questionários foram enviados via forms, resultando em um total de 456 respostas efetivas, representando, aproximadamente, 22% dos estudantes matriculados.

Na coluna quatro da Tabela 1, foi calculada a meta de referência para o número de respostas por escola, evidenciando que, em sete delas, destacadas na Tabela 1 — Barra do Pirai, Barra Mansa, Três Rios, Volta Redonda, Nova Iguaçu, Macaé e Laranjeiras — o número de respostas atingiu ou superou as expectativas estabelecidas de 30%, considerando os estudos apresentados por Lakatos e Marconi (2001), que identificaram que a média de participação em pesquisas corresponde a esse percentual.

Tabela 1 - Compilado de controle dos respondentes

Regional	Escola SESI Oferta em	Quant de estudantes aderentes ao critério da pesquisa	Amostragem perseguida: 30%	Respondentes autorizados	Percentual de adesão
1	Barra do Pirai	76	23	23	30%
	Barra Mansa	155	47	54	35%
	Resende	142	43	28	20%
	Três Rios	54	16	16	30%
	Volta Redonda	68	20	21	31%
2	Duque de Caxias	141	42	12	9%
	Jacarepaguá	138	41	25	18%
	Nova Iguaçu	77	23	31	40%
	Petrópolis	134	40	26	19%
3	Macaé	76	23	23	30%
	Nova Friburgo	74	22	16	22%
4	Benfica	147	44	36	24%
	São Gonçalo	268	80	51	19%
Centros de Referência	Laranjeiras	132	40	40	30%
	Maracanã	202	61	16	8%
	Tijuca	134	40	38	28%
Totais	16 escolas	2018	605	456	

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

Em percentual de participação discente, ao se comparar o número de matriculados e o número de respondentes, destaca-se a escola SESI de Nova Iguaçu como a de maior percentual de participação na pesquisa em toda a rede, com 40% de adesão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo objetivou analisar como os alunos compreenderam as atividades realizadas nos Clubes por Área de Conhecimento e no componente curricular Projeto de Vida, e como e se essas visões fizeram articulação com suas expectativas futuras, tanto em termos de continuidade na formação acadêmica quanto na preparação para a vida profissional ao final do Ensino Médio.

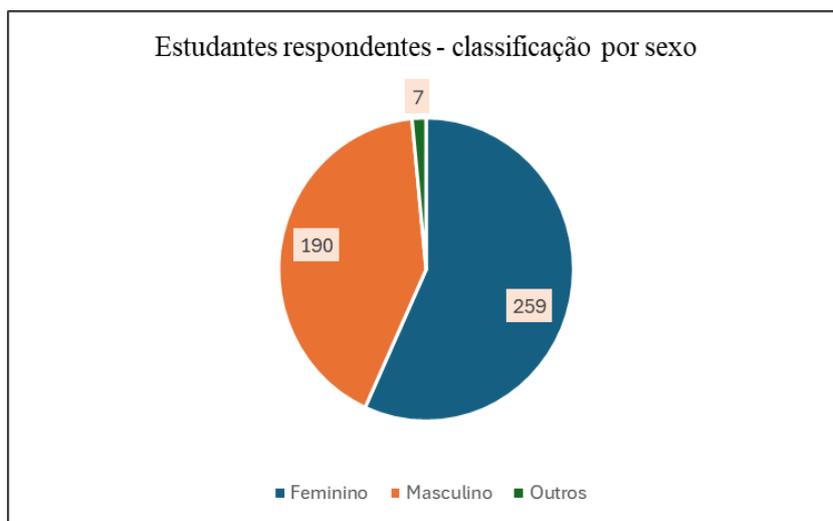
4.1 Perfil sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa

É importante ressaltar que a pesquisa foi aplicada em 2023, estabelecendo-se como critério de participação que todos tivessem sido estudantes da 1ª série do ano de 2022 na instituição, uma vez que teriam que avaliar a experiência obtida no primeiro ano de implantação do Novo Ensino Médio, na rede SESI RJ de Educação Básica.

Em relação ao perfil etário dos 456 respondentes, observou-se que 61% dos estudantes encontravam-se na faixa dos 15 anos e, um pouco mais de 30%, estavam com 16 anos, quando cursaram a primeira série do Ensino Médio. Isso nos leva a concluir que apenas 4,5% apresentaram distorção idade-série nesse grupo respondente.

Em relação ao perfil dos estudantes por sexo, a pesquisa apontou que 57% dos respondentes eram do sexo feminino (Figura 2), constituindo uma maioria que está um pouco

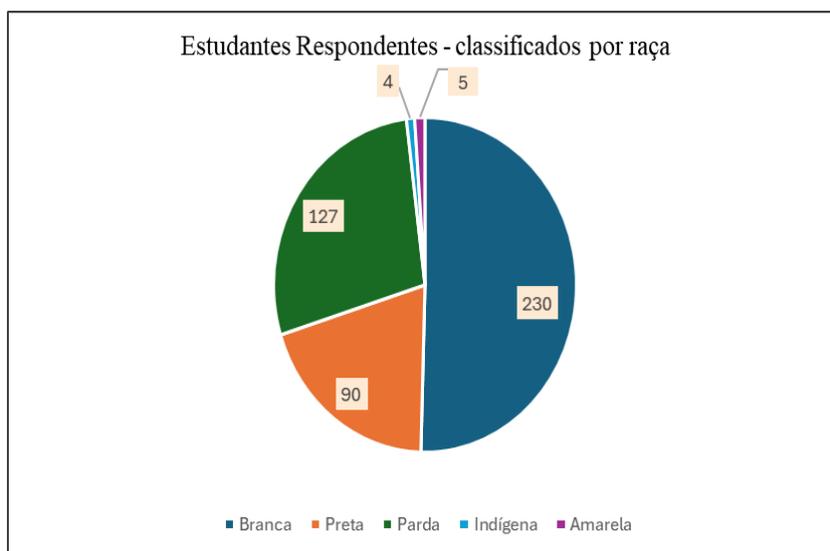
acima do que é apresentado pelo Panorama das Mulheres na Educação Básica, pelo INEP, em que 50,9% de meninas encontram-se nas salas de aula do Ensino Médio no país, de acordo com o Censo Escolar 2023.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 2 – Perfil dos participantes em relação ao sexo

Quanto ao perfil de raça dos respondentes (Figura 3), 50% se declararam brancos. Ao se utilizar a conceituação dada pelo IBGE, que reconhece indivíduos pretos e pardos autodeclarados como negros, é possível observar na Figura 4 que a pesquisa aponta 48% dos respondentes nessa categoria de raça, sendo a maioria auto descrita como parda.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 3 – Perfil dos participantes em relação à raça

4.2 Clubes por Área de Conhecimento e Práticas de Inovação: o Itinerário Integrado do NEM sob a perspectiva dos alunos

Os Clubes por Área de Conhecimento constituem parte do Itinerário Integrado na Matriz Curricular do Novo Ensino Médio da rede de escolas de Educação Básica do SESI RJ. O desenho curricular, específico da rede SESI RJ, inseriu no Itinerário Formativo Integrado, especificamente, os componentes curriculares de articulação inter e multidisciplinares, intitulados pela instituição como “Clubes por Área de Conhecimento e Práticas de Inovação”, além do Projeto de Vida.

O Itinerário Formativo Integrado do currículo do Novo Ensino Médio nas escolas da rede SESI RJ foi programado para ocorrer nos três anos de escolarização do Ensino Médio, com as disciplinas e/ou temas transversais, totalizando 400 horas por ano, em um total de 1.200 horas (Tabela 2).

Tabela 2 - Matriz curricular do SESI RJ com detalhamento do Itinerário Integrado

	1º ano	2º ano	3º ano	Total
BNCC	600h	600h	600h	1800h
Itinerário Integrado	400h	400h	400h	1200h
Itinerário da Formação Técnica	400h	400h	400h	1200h
Total	1400h	1400h	1400h	4200h

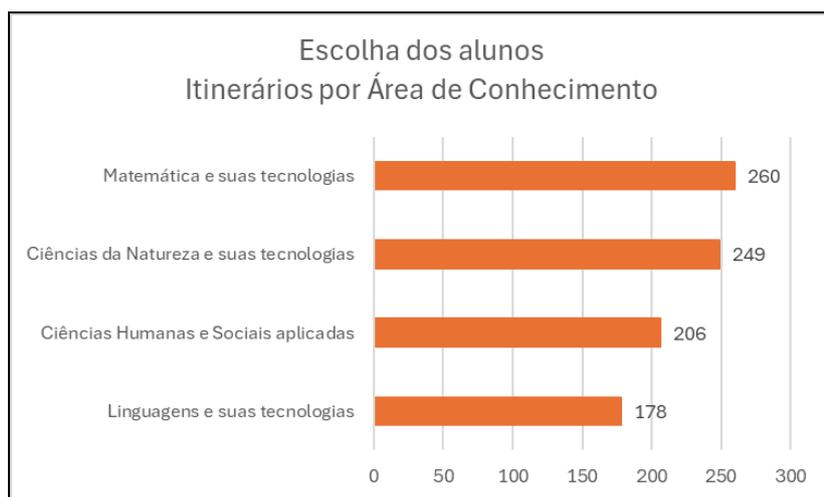
Fonte: Documento interno da Instituição sob o título Novo Ensino Médio (2022).

As disciplinas do Itinerário Formativo Integrado foram categorizadas em:

- 1- Temas e estudos transversais obrigatórios em Projeto de Vida; Educação Física: Corpo, Saúde e Cultura; Filosofia: Ciência, Ética e Ecologia; Sociologia: Trabalho, Diversidade e Cidadania; Produção Textual;
- 2- Clubes de Áreas de Conhecimento, segundo a BNCC: Clube de Linguagens e suas Tecnologias; Clube de Matemática e suas Tecnologias; Clube de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Clube de Ciências Humanas e suas Tecnologias; e
- 3- Clubes de Práticas Inovadoras: Clube de Robótica; Clube Arte Maker (Documento da Instituição, 2022).

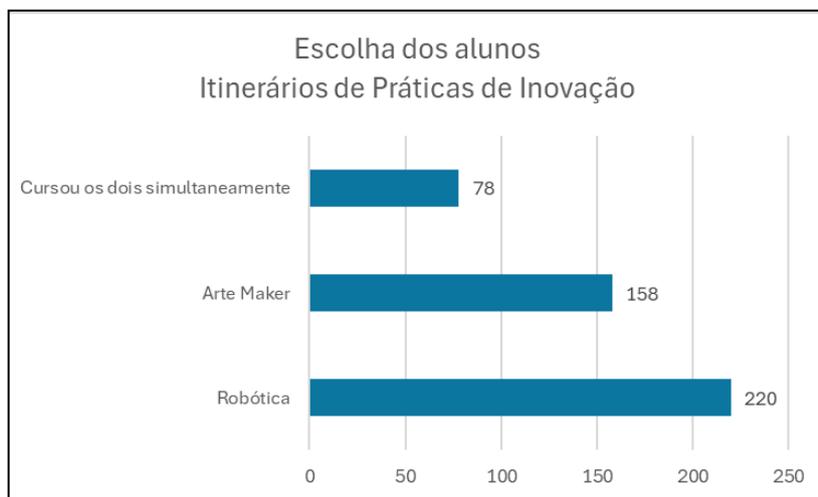
Ao observar os dados da Tabela 3, verifica-se que a Instituição manteve o currículo separado por Componente Curricular na Base Comum, com 1800h no total e adicionou o Itinerário Formativo Integrado, com componentes intitulados “Clubes”, em um total de 1200h. Esses Clubes são realizados, pelos docentes, sob a forma de projetos por Área de Conhecimento e Práticas de Inovação.

É importante ratificar que a Instituição definiu que cada estudante precisava escolher, no mínimo, dois clubes de Área de Conhecimento e um, de Práticas de Inovação, para cursar no ciclo inteiro. Ao verificar quais Clubes foram escolhidos pelos alunos no ano de 2022, observou-se que os Clubes da Área de Conhecimento de Matemática e Ciências da Natureza foram os mais escolhidos em relação às Áreas de Conhecimento (Figura 4), enquanto o de Robótica foi o mais procurado entre as opções de Práticas de Inovação (Figura 5).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 4 – Escolha dos alunos pelos Clubes por Área de Conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 5 – Escolha dos alunos pelos Clubes por Práticas de Inovação

A questão representada nas Figuras 4 e 5 dizia respeito à escolha dos alunos pelos Clubes e permitiu mais de uma resposta. Para os Clubes de Área de Conhecimento é possível inferir pelo somatório das respostas que os alunos se restringiram ao limite de escolha obrigatória de dois clubes, mesmo sendo facultada a possibilidade de mais opções. Em Práticas de Inovação a preferência dos alunos foi para o Clube de Robótica, sendo a escolha de 48% dos estudantes. As escolas SESI eram referência em Robótica no Ensino Fundamental anos finais, com premiações nacionais e internacionais em torneios diversos. A visibilidade e a projeção dos resultados das atividades de robótica na rede SESI RJ podem ter influenciado a escolha dos novos alunos da 1ª série do Ensino Médio. O que chamou a atenção foi que 17% dos alunos desejaram cursar as duas opções do Itinerário Práticas de Inovação, vivenciando a experiência em quatro clubes.

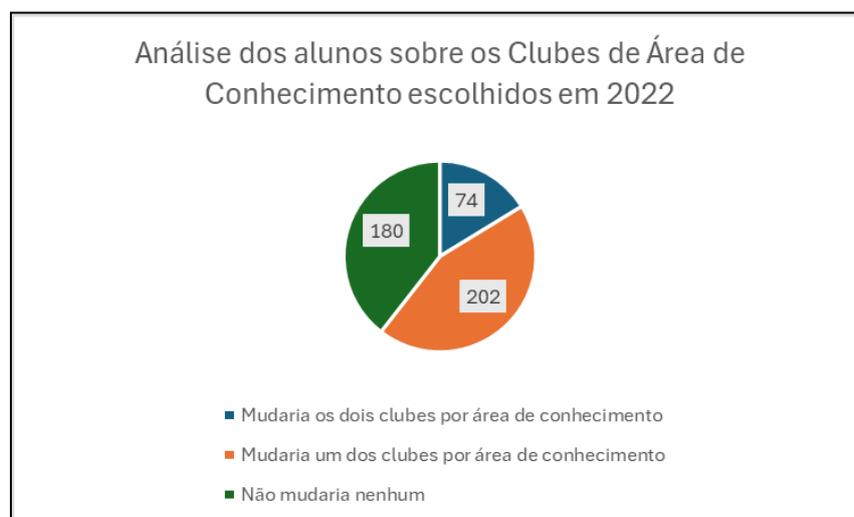
Outro aspecto investigado foi a dinâmica utilizada pela escola como suporte para a escolha dos Clubes a serem cursados pelos alunos. Quando questionados se a escola lhes ofereceu suporte para a escolha, 426 estudantes responderam que sim e 30 responderam que não. No início do ano

de 2022, no mês de fevereiro, as escolas do SESI RJ promoveram um evento chamado “Mostra dos Clubes”, que teve por objetivo promover uma vivência de todos os componentes do Itinerário Integrado por Área de Conhecimento e por Práticas de Inovação. Esta prática pode ter contribuído com as 426 respostas positivas dos estudantes quando questionados se a escola ofereceu suporte na escolha dos clubes.

Ao mesmo tempo, a análise das respostas sobre o que havia determinado a escolha dos Clubes trouxe várias reflexões. As opções que tratavam da correlação entre a escolha e o desejo por aprofundamento numa determinada área somaram 452 estudantes. No entanto, os estudantes poderiam escolher mais de uma resposta. Por essa razão, foi necessário conhecer as respostas descritivas de cada participante. O que se constatou é que vários estudantes escolheram respostas contraditórias. As justificativas “Desejo de estar com amigos” e “Curiosidade” não sugerem ser justificativas compatíveis com “A percepção de que o(s) clube(s) poderia(m) ajudar no seu encaminhamento profissional futuro” ou “interesse pela área escolhida”, citações presentes no mesmo contexto de resposta. Desta forma, esta dificuldade de definição pode sinalizar que na 1ª série do Ensino Médio a identificação da área de interesse pode ainda ser prematura para os alunos. Porém, há que se considerar que as variáveis são inúmeras. Schütz e Cossetin (2018) abordam alguns destes questionamentos com muita pertinência à reflexão que as respostas dos estudantes mobilizaram.

Qual o jovem que optará por uma área que, no momento da escolha, lhe impute renúncias e sacrifícios? Ou, então, diante da necessidade, como resistirá ao argumento que alega ser a opção pelo itinerário “x” mais favorável à empregabilidade? O que nos garante que estas crianças e jovens sabem quais são suas necessidades e o que de fato desejam? Ora, quem é mesmo que define suas necessidades e produz seus desejos? (Schütz, Cossetin, 2018, p. 217-218).

Os alunos também foram questionados se mudariam dos Clubes escolhidos em 2022 (Figura 6). Do total de participantes, 74 afirmaram que mudariam os dois Clubes escolhidos e 202 mudariam um dos Clubes, o que chega a um percentual de 60%. Esses dados claramente indicam que a proposição pedagógica precisa ser revisitada e reavaliada para incorporar anseios e interesses dos estudantes após um movimento de escuta ativa.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 6 - Avaliação dos estudantes sobre os Clubes escolhidos em 2022

Para se conhecer melhor os motivos que levaram à insatisfação dos alunos, foi considerada a primeira resposta dada por eles, inferindo-se ser esta a de maior significado para a mudança. Dos estudantes que deram como resposta “mudaria um ou mais clubes de Área de Conhecimento”, 49% explicaram que “gostaria de vivenciar outros clubes”, acrescentando que a escolha feita “não teve nenhuma relação com o que pretendiam fazer no futuro”, enquanto 37% deles justificaram que “não era o que esperava”.

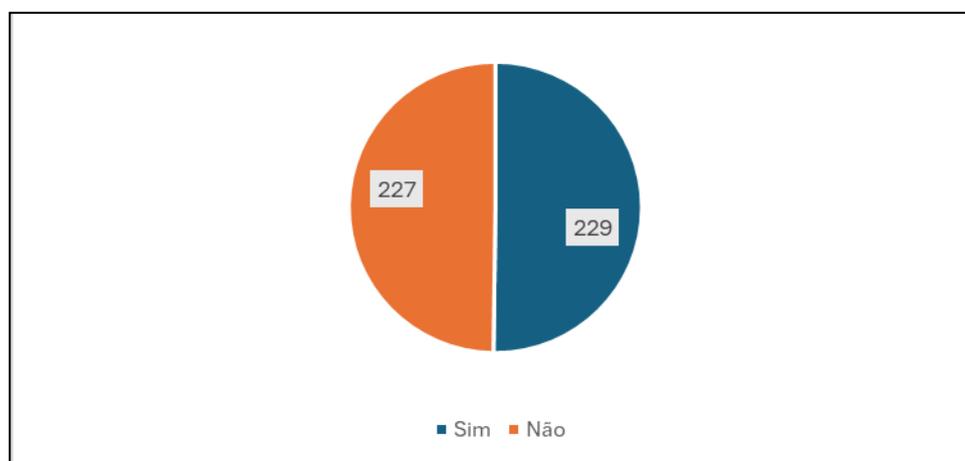
Esse resultado é uma informação que convida a algumas reflexões críticas e articuladas com as áreas de conhecimento e alerta sobre a necessidade de ampliar a investigação desse ponto, considerando que o desenvolvimento do itinerário formativo não é percebido como tendo foco nos pilares do trabalho, ciência, tecnologia e cultura demandados pela proposta para o Novo Ensino Médio. Além disso, as razões definidas pelos estudantes apontam para a necessidade de uma maior escuta dos alunos sobre suas expectativas diante da promessa trazida pelo Novo Ensino Médio de correlação dos saberes científicos construídos durante a formação básica e sua aplicabilidade na formação de caráter profissionalizante. Schütz e Cossetin (2019) levantam um importante questionamento a respeito da escolha dos estudantes do itinerário formativo ocorrer já na 1ª série do Ensino Médio.

Dilemas, dramas e crises que naturalmente perturbam os alunos aos 17 ou 18 anos ao terem de decidir sobre seu futuro profissional, serão antecipados em dois anos. Destino trágico que se impõe a uma criança que, agora, terá de escolher por uma trajetória que não poderá deixar de trilhar: decidido o itinerário na área de Matemática, como optar por uma formação futura em Ciências Humanas? Estará impossibilitada de prosseguir nestas condições, pois lhe faltará a base mínima necessária (Schütz, Cossetin, 2019, p. 218).

Além de investigar sobre as expectativas dos alunos em relação aos Clubes, procurou-se compreender, também, a avaliação deles sobre a disciplina Projeto de Vida, por meio da pergunta:

Esta disciplina tem como principal objetivo criar experiências de aprendizagem conectadas aos interesses dos estudantes, instigando suas expectativas pessoais, principalmente com foco no futuro profissional. No ano de 2022, você acha que a disciplina cumpriu este papel?

As respostas ficaram igualmente divididas, como é possível verificar na Figura 7, a seguir.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 7 - Expectativa dos alunos quanto à disciplina Projeto de Vida

Para justificarem seus argumentos, os alunos trouxeram exemplos de temas que consideram ter potencial para atender suas expectativas em relação ao Projeto de Vida, assim como indicações em relação ao que poderia ser diferente no componente curricular Projeto de Vida. Neste ponto, foi preciso analisar as justificativas das respostas dos estudantes. 248 estudantes trouxeram inúmeras sugestões de melhoria, das quais se destacam: a dinâmicas das aulas - sendo este aspecto o mais repetido entre as observações trazidas; melhor correlação do componente Projeto de Vida com a expectativa de “preparação” para o trabalho; demandas de “preparação para a vida adulta” considerando Educação Financeira; orientações sobre cursos de graduação; e críticas sobre o que chamaram de “capacitação” dos professores ministrantes do componente. Outros 150 estudantes pontuaram estar satisfeitos e muitos disseram que não mudariam nada, trazendo elogios às atividades desenvolvidas em sala de aula.

Dos alunos que evidenciaram não desejar mudança, apenas algumas sugestões de melhoria para a reorganização do componente curricular Projeto de Vida, encontram-se as seguintes narrativas:

Foi positiva, tanto que consegui compreender e fazer um plano de ação para o meu futuro. Nada, eu gostei dos clubes.

Nada, apenas tiraria o peso de avaliações da disciplina projeto de vida, pois assim os alunos não irão ficar tão sobrecarregados.

O tempo das aulas eram bem curtos e por ser uma matéria diferenciada, faltou tempo e organização para um bom proveito.

Acho que é até legal as atividades e os professores que nos deram essas aulas, mas acho que isso aumenta a carga horária de forma desnecessária, diminuindo a carga horária de mais nada.

Poderia ser mais interativo e dinâmico, mas foi bom.

Em partes a disciplina cumpriu sim, mas muitas vezes nós fizemos algo fútil, que poderia ser substituído por outra matéria que agregaria mais na nossa vida profissional e acadêmica.

Acho que o projeto de vida trata de uma forma correta as relações de com o que você aprende, porém ela sendo uma matéria apenas no ensino médio é o que desfavorece, na minha opinião.

Em relação aos apontamentos mais críticos sobre a disciplina Projeto de Vida, se sobressaltam os aspectos pedagógicos e didáticos das atividades, demonstrando o interesse dos alunos em contribuir com o processo, como pode ser observado a seguir:

Em minha percepção, a disciplina é desnecessária na grade do Novo Ensino Médio, já que a carga horária de outras matérias essenciais foi diminuída para dar lugar ao projeto de vida.

A disciplina deveria ter-nos incentivado a pensar estrategicamente em relação ao nosso futuro, através de atividades que propusessem a pesquisa quanto ao mercado de trabalho e a vida.

Talvez algo mais dinâmico ligado a saúde mental e futuros empregos, que eu acho mais importante na adolescência.

O professor não estava presente nas aulas e os assuntos deveriam ser abordados de forma diferente.

A disciplina criou expectativas pessoais e o foco no futuro, porém não me adaptei com os métodos do professor.

Algo que seja mais interativo e que explore o desenvolvimento de cada indivíduo.

Poderia ter tido mais trabalhos de campo.

Eu esperava mais dos clubes. Porque eles acabavam nos enchendo de trabalhos e não aprendemos como deveríamos. Foi muito cansativo. Eles deveriam focar em projetos em sala de aula.

As aulas deveriam ser diferentes, tendo maior foco em aulas práticas e focada na saúde mental e no autoconhecimento.

Tratar o tema de modo científico e trabalhá-lo usando uma percepção e repertório em áreas que estudem o caso.

Deveria ter colocado disciplinas como educação financeira, projeto de vida muitas vezes não dá muito certo.

A disciplina deveria ter nos incentivado a pensar estrategicamente em relação ao nosso futuro, através de atividades que propusessem a pesquisa quanto ao mercado de trabalho, a vida adulta, as consequências das decisões políticas atuais na sociedade etc.

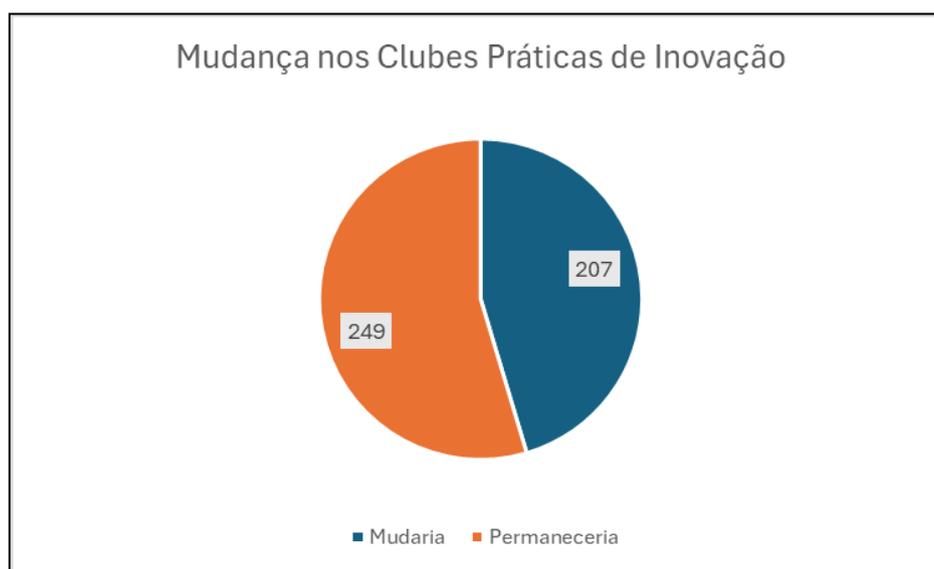
Só nos foi proposto que fizéssemos uma cápsula do tempo.

Foco em como viver a vida, como administrar seu próprio dinheiro, tempo etc. As perguntas eram muitas vezes complexas demais e eu não sabia responder.

Devia ter sido abordado mais questões complexas tanto na vida social quanto de trabalho dos jovens que estão ingressando em suas carreiras (terminando o ensino médio), ou seja, como lidar com problemas difíceis que se encontra fora ou dentro da escola.

Acho que deveria ser mais focado no futuro, auxiliando nas nossas escolhas, tratando sobre a vida adulta.

Em relação aos Clubes de Práticas de Inovação ofertados (Robótica e Arte Maker), 249 estudantes demonstraram interesse em permanecer e 209 afirmaram que mudariam (Figura 8).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 8 – Avaliação dos estudantes se mudariam ou não dos Clubes de Práticas de Inovação

Esta proporção se mantém quanto à avaliação das atividades nesses clubes: 73 alunos afirmaram serem bons e 171 ótimos, enquanto 146 alunos os avaliaram como regulares e 66 como péssimos (Figura 9).

Dentre as principais justificativas de mudança do Clube de Robótica estava a narrativa de não ser exatamente o que esperavam. Quando perguntado sobre a aproximação das atividades dos Clubes ao Mundo do Trabalho, 53% entenderam como ótima ou boa aproximação, 32% classificaram como regular e 14% não reconheceram aquisição de nenhum conhecimento nesta direção. Outro problema identificado se refere à falta de mobilidade dos alunos nos Clubes durante o ano. Houve casos de alunos que não se identificaram com a escolha realizada. Porém,

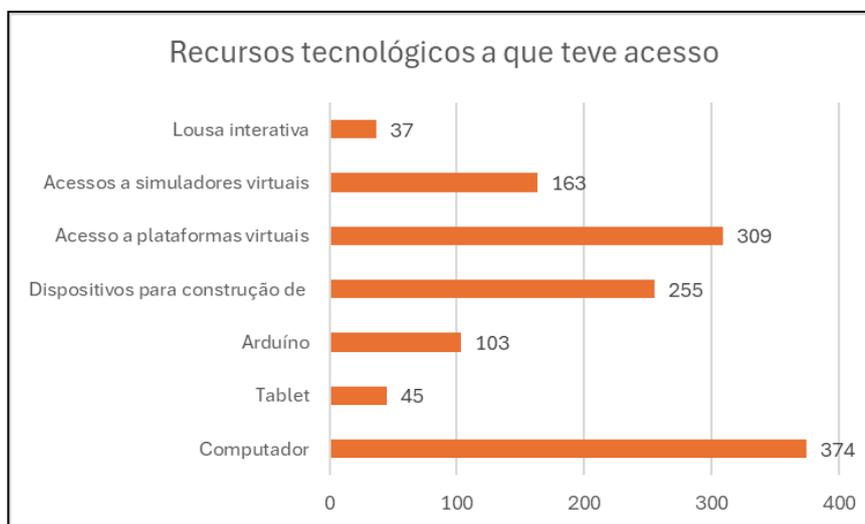
por questões de cunho operacional, não puderam migrar para outro Clube durante o ano, isto porque o sistema de ensino utilizado pela rede não habilitava esta possibilidade.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 9 – Avaliação dos estudantes se mudariam ou não dos Clubes de Práticas de Inovação

Em relação aos recursos tecnológicos que os alunos tiveram acesso, nota-se o reconhecimento pelos estudantes do uso da tecnologia durante as aulas dos clubes, sendo o computador e o acesso a plataformas virtuais os mais identificados (Figura 10).

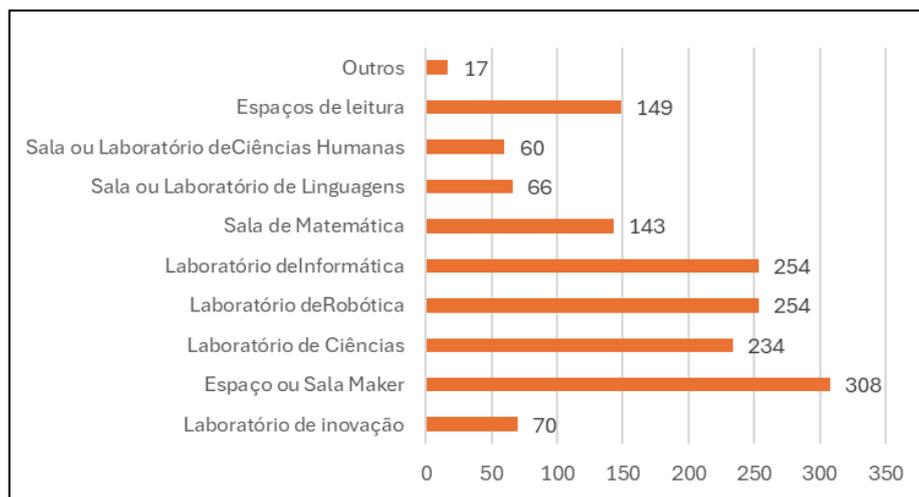


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 10 - Uso de recursos e sua pertinência para o trabalho dos clubes

Na pergunta sobre o uso de laboratórios e salas temáticas, observa-se que os professores dos Clubes e do Projeto de Vida utilizaram esses espaços na escola para oportunizar vivências aos estudantes. Esta pergunta permitiu várias marcações por aluno para melhor compreender a quantidade de espaços físicos diferenciados utilizados nas aulas. Neste contexto, observou-se que

os espaços mais usados pelos estudantes foram o Espaço ou sala Maker, os Laboratórios de Informática e Robótica, seguido do Laboratório de Ciências (Figura 11).



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Figura 11 - Uso de outros espaços para as aulas.

O estudo concluiu também que a estrutura física das escolas SESI era um diferencial para a realização do currículo do Novo Ensino Médio, o que se caracterizou como uma exceção no contexto educacional do país. Nesta direção, sua estrutura física, o corpo docente qualificado e sua política de valorização dos profissionais envolvidos, tanto no aspecto de formação quanto no suporte institucional, possibilitou aprimorar a qualidade educacional ao flexibilizar o currículo com componentes curriculares com carga horária ampliada para além do determinado como mínimo pela Lei 13.415/2017 e expandir a jornada escolar para tempo integral. Porém ainda assim, corroborando com Araújo (2018), o risco de exclusão de alunos em situação de vulnerabilidade social ocorreu uma vez que a instituição não definiu uma política de garantia de permanência, uma vez que não oferecia alimentação e ou ajuda de custos para deslocamento dos alunos para viabilizar a educação em tempo integral.

CONCLUSÃO

Frente a todas as reflexões oportunizadas pelo estudo, observa-se que muitos são os desafios na efetivação de um currículo que proporcione uma formação abrangente aos estudantes, considerando-se os pilares do trabalho, ciência, tecnologia e cultura demandados a uma proposta e desenvolvimento integral. São vários mundos a serem alcançados, inclusive a garantia dos direitos dos alunos em situação de vulnerabilidade, para mobilizar equidade educacional.

Neste contexto, corroborando com Silva (2019) o estudo permitiu concluir que a nova lógica curricular, instituída pela reforma do ensino médio, demanda ainda um processo de amadurecimento dialogado que considere a temática juventudes para melhor compreender suas peculiaridades, necessidades e expectativas futuras, considerando-se a complexidade social, cultural, econômica e técnico-científica, bem como a ambiguidade das estruturas familiares e os novos cenários das propostas curriculares educacionais.

A consonância com os resultados da pesquisa realizada por Oliveira e Silva (2019) foi observada neste estudo. Os alunos trouxeram importantes reflexões em suas narrativas e que suscitam significativas contribuições para a práxis pedagógica. Levantaram questionamentos sobre a divergência do que havia sido proposto na Mostra dos Clubes e a efetividade na sala de aula, evidenciando aulas teóricas e tradicionais; o planejamento pedagógico e o efetivo tempo de realização das atividades; o não atendimento à expectativa por uma metodologia de maior interação com profissionais externos à escola; a definição do processo avaliativo tradicional, quando ansiavam por mais discussão, atividades de grupo e diálogos sobre temas diretamente relacionados ao contexto futuro.

Houve o reconhecimento do papel crucial da escola na formação e realização de seus projetos de vida, quando expressaram que a escola valoriza seus projetos, mas solicitaram uma abordagem pedagógica que lhes permitisse maior participação, onde pudessem compartilhar dúvidas e incertezas sobre o caminho para o Ensino Superior. Em suas narrativas no aspecto referente à autoavaliação, os alunos afirmaram buscar ampliar suas habilidades e oportunidades para alcançar seus objetivos e aspirações pessoais, destacando a influência significativa dos professores na definição de seus projetos individuais.

Sobretudo, os pontos aqui trazidos nos remetem a uma reflexão sobre a reforma do Novo Ensino Médio. Ainda permanece a necessidade da continuidade da discussão sobre a intencionalidade pedagógica focada nos pilares do trabalho, ciência, tecnologia e cultura preconizados na proposta para o curso dando maior sentido aos aspectos trazidos pela lei, tornando-os elementos de mudança em prol de equidade educacional. Observou-se que espaços, salas temáticas, recursos tecnológicos e outros aspectos, pouco contribuem para uma ampla formação, se não refletirem as expectativas e necessidades dos estudantes, em suas particularidades regionais e locais. A ausência de flexibilidade na construção do currículo pode tornar o modelo educacional padronizado e pouco adaptado às realidades dos alunos, comprometendo o desenvolvimento integral nessas áreas.

Espera-se que este artigo contribua para outras reflexões e novas possibilidades a partir da ótica dos estudantes aqui apresentada.

AGRADECIMENTOS

A UNITAU – Universidade de Taubaté, que nos abriram as portas para o conhecimento na direção do estudo acadêmico.

Ao SESI RJ, instituição que duas pesquisadoras atuam e que disponibilizou o campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R.M.L. A reforma do Ensino Médio sob o governo Temer: implicações para a educação básica e o futuro dos jovens pobres **HOLOS**, [S. l.], v. 8, p. 219–232, 2018. DOI: 10.15628/holos.2018.7065. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/7065>. Acesso em: 20 nov. 2024.2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL, Lei nº 14.945/2024, de 01 de agosto de 2024. Brasília, DF, 2024.

BENACHIO, E. C.; MOURA, D. H.; **O ensino médio anunciado na Lei nº 13.415/2017 e as ações do estado do Rio Grande do Norte com vistas à implementação da contrarreforma do ensino médio em sua rede.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-25, e15209, mês. 2023. ISSN 2447-1801.

GUIDA, S. L. A.G. **Concepções dos jovens do Ensino Médio sobre o sucesso profissional.** 2020. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2020.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2001

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa Educacional.** São Paulo: EPU, 1986.

MORENO, A. C.; SOUZA, M. C. R. F. Relação com o saber e táticas de territorialização de jovens bolsistas do ensino médio na escola privada. **Educação e Pesquisa**, v. 48, p. e246763, 2022.

NETO, V.M. **Menos Educação Física, menos formação humana, menos educação integral.** Movimento, v. 29, Porto Alegre, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.125819>.

OLIVEIRA, R.; SILVA, A. F. **Projetos de Vida no ensino médio: o que os jovens nos disseram? E-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n.3, p. 1263-1286, jul/set 2021. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PASSOS, R.C.A. **Projetos políticos em disputa: a importância da educação integrada e politécnica como contraponto à contrarreforma do ensino médio.** Trabalho & Educação, v. 30, n.3, p.201-202, set-dez, 2021, 165 f., Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, 2021.

SANTOS, E. O. **O movimento Todos pela Educação e a contrarreforma do Ensino Médio.** 2020, 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, H. S. **A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno.** 2019. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

SILVA, V.F. **Sentido e significado: o que pensam os alunos sobre a sua formação no curso técnico integrado ao médio, de uma escola técnica do Vale do Paraíba.** 2019. 153f. Dissertação (Mestrado em Educação- Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2019.

SCHÜTZ, J.A.; COSSETIN, V.L.F. Orfandade instituída e legalmente amparada: reflexões críticas sobre o “novo” ensino médio brasileiro. **Educação Unisinos**, v.23, n2, abril-junho, 2019.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

WILLERS, F.F. **A contrarreforma do ensino médio como programa da CNI para a política educacional brasileira.** Trabalho necessário, Niterói, V.20, n. 42, mai/ago 2022.